

A Acta Pediátrica Portuguesa

e

Desafios para o Futuro

João M. Videira Amaral

O processo editorial relacionado com a publicação periódica de uma revista científica é complexo, com muitos intervenientes envolvidos: os autores dos artigos enviados com o objectivo de divulgação; o corpo editorial responsável pela publicação periódica ao qual são veiculados os artigos para avaliação; os revisores ou avaliadores, escolhidos e considerados peritos pelo corpo editorial, colegas de ofício dos candidatos à publicação (processo designado habitualmente por *peer review*, exigindo imparcialidade, anonimato mútuo e argumentos críticos cientificamente fundamentados); e um grupo diversificado de profissionais garantindo toda uma pesada logística que vai do acabamento gráfico convencional e distribuição à execução electrónica.

Existem, por isso, responsabilidades partilhadas por grande número de pessoas implicando sincronismo e grande espírito de colaboração, o que aliás tem sido timbre das anteriores equipas responsáveis pela Acta Pediátrica Portuguesa. (APP)

O objectivo último de todo este trabalho conjunto é a obtenção de um produto de qualidade quanto à forma e conteúdo – cada edição da APP, órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) – que permita atrair leitores e autores e preste um verdadeiro serviço aos pediatras, essencialmente em termos de formação e de informação.

Uma revista científica moderna, no mundo da globalização e da concorrência que todos nós protagonizamos, deverá necessariamente ultrapassar as fronteiras, deixando de ser apenas para consumo interno. Com efeito, esta perspectiva tem vantagens, pois os artigos nela publicados passam a ser lidos por uma comunidade científica muito mais ampla, assim como se torna mais provável que nela publiquem investigadores estrangeiros.

Tal desiderato, que se pretende para a APP, é estimulante para todos os que participam no processo editorial e

susceptível de incrementar o grau de satisfação de autores e leitores. No entanto, cria maiores responsabilidades aos editores e obriga a uma maior exigência por parte dos revisores ou avaliadores dos escritos submetidos a apreciação.

Por conseguinte, nesta hora de passagem de testemunho, para continuar as tarefas desenvolvidas pela anterior equipa, torna-se imprescindível o esforço de colaboração de todos os pediatras porque, como disse *Oscar Wilde*, "*progredir é realizar a utopia*".

Neste editorial do primeiro número de 2005 (por ser informativo, mais extenso do que é classicamente estabelecido), como director da APP para o triénio 2005-2007, em nome da equipa editorial que inicia os primeiros passos, cumpre-me informar os autores de artigos assim como os leitores, revisores e restantes colaboradores, que toda a equipa está fortemente empenhada em trabalhar para cumprir as linhas essenciais da sua missão de formação, informação e de estímulo à investigação, tendo como alvos principais os pediatras e os jovens médicos em formação pediátrica.

De acordo com a filosofia definida pela equipa e em sintonia com o plano de acção da nova Direcção da SPP, eis as principais linhas estratégicas a concretizar por fases, sendo os próximos meses necessariamente de transição:

1) Intensificar o intercâmbio com as Secções da SPP propondo aos respectivos Presidentes uma representação efectiva no Conselho Editorial e uma colaboração mais sistemática e de "compromisso".

2) Contactar os presidentes das sociedades pediátricas independentes da SPP, tais como a Sociedade de Neuropediatria e a Sociedade de Cirurgia Pediátrica convidando-os para uma representação destas no Conselho editorial.

3) Com o espírito das rubricas "artigo de opinião" e "ponto de vista", diversificar o modelo confrontando duas personalidades convidadas, no mesmo número da APP,

para debate de ideias sobre temas polémicos.

4) Diversificar o modelo de editoriais promovendo o convite de especialistas em determinadas áreas para comentar artigos publicados na mesma edição da APP.

5) Criar uma rubrica dedicada à investigação, convidando personalidades com créditos firmados em Portugal ou fora do País no pressuposto do impacte positivo da investigação (experimental e aplicada) na prática clínica.

6) Adotar critérios objectivos de maior exigência científica na avaliação prévia de artigos a submeter aos revisores, privilegiando a qualidade e o interesse deste tipo de apresentação escrita.

7) "Desafiar" os autores que submetem artigos à APP para a criatividade quanto ao modo de apresentação de casos clínicos que se pretende seja "viva" e "vivenciada", explanando o raciocínio clínico ao estilo dos "*Case records do Massachussets Hospital*" publicados durante anos no "*New England Journal of Medicine*".

8) "Desafiar" os pediatras (nomeadamente os que têm maiores responsabilidades na formação pré e pós-graduada) para uma colaboração mais efectiva na rubrica Educação Médica Pediátrica, seguramente a que tem tido menos candidatos, mas de importância fundamental para o cumprimento da missão da APP.

9) Continuando a contar com a imprescindível colaboração do actual elenco de revisores, alargar o seu quadro, passando a respectiva lista a ser publicada apenas no último número de cada ano, com menção apenas dos que colaboraram nas edições do referido ano.

10) Modificar as normas de publicação englobando as instruções aos autores no sentido de poderem ser aceites para apreciação, artigos escritos em inglês, um dos requisitos para a indexação.

11) Ampliar e dar cada vez maior expressão à edição electrónica "*on line*", incrementando progressivamente a publicação de artigos em inglês e promovendo simultaneamente o intercâmbio com outras revistas internacionais já indexadas.

12) Abrir as páginas da APP às instituições e organizações, estatais ou não estatais, que velam e trabalham pela saúde e bem-estar da criança e adolescente, para divulgação dos seus pontos de vista, actividades, projectos, preocupações e anseios.

13) Promover a indexação da APP na *Med Line/Index Medicus*, continuando o trabalho desenvolvido pela Direcção anterior, colhendo os ensinamentos da sua experiência para o desenvolvimento e agilização do processo.

Este último ponto merece um destaque especial, porquanto tem sido um objectivo perseguido mas não atingido por anteriores direcções.

A *Med Line/Index Medicus* constitui actualmente o mais importante banco de dados de acesso internacional na área biomédica catalogando cerca de 5.000 revistas crite-

riosamente seleccionadas com acesso electrónico através do *PubMed* entre um total de cerca de 30.000 existentes. De referir que este organismo exige, entre outros requisitos para tal "certificação", qualidade na forma e no conteúdo ao ínfimo pormenor, regularidade nas edições e publicações em inglês. Na tarefa que se nos depara, não será de excluir a hipótese intermédia de candidatura a outro organismo considerado menos abrangente como a *EMBASE / EXCEPTA MEDICA* enquanto não forem atingidos os critérios exigidos pela *Med Line/Index Medicus*.

A este propósito cabe referir o trabalho ciclópico, coordenado e desenvolvido pelo Professor João Carlos Gomes-Pedro com o apoio inextinguível e dedicadíssimo do Dr. Armando Fernandes na tentativa de indexação; é de elementar justiça informar os menos esclarecidos que se trata dum processo muito moroso e até penoso, a avaliar pela documentação existente e de acordo com testemunhos de revistas estrangeiras que passaram pelo mesmo "crivo".

Conto com o grande empenho de todo o novo corpo editorial para trabalhar neste triénio; a todos agradeço muito reconhecidamente o que já foi feito em troca de ideias e definição de estratégias que, estou certo, são um "fermento" para que seja alcançado sucesso nas tarefas do plano atrás explanado.

No entanto o futuro da APP, que se deseja com sucesso, depende não só dos responsáveis editoriais, mas, também da intervenção escrita e crítica de todos os pediatras, seniores e juniores, dos revisores, dos formadores, dos investigadores, dos leitores ou autores interessados nos grandes problemas da pediatria entendida como medicina integral dum grupo etário desde a concepção ao fim da adolescência. Em suma, a APP precisa – e espera a boa cooperação – de todos os que se interessam pelas necessidades, pelos direitos, pela saúde e pelo bem-estar de crianças e adolescentes, o futuro do nosso País.

Para terminar, desejava deixar aqui o meu testemunho de amizade e de admiração extremas pelo trabalho inteligente de liderança do meu Amigo e anterior Director da APP, Prof. João Carlos Gomes Pedro. Foi para mim um privilégio com ele muito ter aprendido de cultura, de relações humanas e de criatividade científica; a sua escola pediátrica deixou uma marca na APP o que aumenta as nossas responsabilidades.

Agradeço-lhe igualmente a confiança manifestada ao propor o meu nome para lhe suceder nas tarefas da APP e criar uma equipa.

Ao Dr. Armando Fernandes, o testemunho da minha gratidão e da minha admiração pela excelência do trabalho eficiente e eficaz que desenvolveu com grande camaradagem e uma postura de relacionamento exemplar e pleno de valores.

Cumprimento igualmente todas as equipas dos corpos editoriais cessantes com uma palavra muito especial para a

anterior Presidente do Conselho de Redacção, Prof^a. Maria de Lourdes Levy, figura ímpar da Pediatria com quem sempre muito aprendo de ciência e de humanismo.

É meu dever igualmente cumprimentar a nova Direcção da SPP na pessoa do seu Presidente, Dr. Gonçalo Cordeiro Ferreira que manifestou confiança na minha pessoa; a ele e à sua equipa, desejo as maiores venturas nesta caminhada em que trilharemos separados mas paralelos,

mas em sintonia e em espírito de colaboração. A SPP pode contar com o grande empenho da APP para a prossecução de objectivos afins.

Um agradecimento muito sincero à dedicação e profissionalismo de todo Secretariado Executivo na pessoa de Maria Júlia Brito, figura imprescindível para garantir o êxito de uma complexa logística.

A Todos o meu reconhecimento sincero.